

RESENHA

REVIEW

Perspectivas para ações junto ao cidadão idoso. Carta de Bertioga

Prospects for shares with the senior citizen. Letter of Bertioga

Daizy Valmorbida Stepansky

SESCSP. O Fórum: Perspectivas para ações junto ao cidadão idoso: carta de Bertioga, 2013. São Paulo (sp): Sesc São Paulo, 2014, p. 68, ISBN: 978-85.7995-129-9

Pioneiro no Brasil, o Trabalho Social com Idosos (TSI), desenvolvido desde 1963 pelo SESC/SP ainda é, cinquenta anos depois, paradigma para projetos de atendimento a pessoas idosas. No centro da cidade, o TSI teve início, discretamente, com atividades recreativas, para atender aposentados em processo de isolamento social e de decadência física. Ao longo dos cinquenta anos, as atividades se diversificaram: foram acrescentados programas, projetos, cursos, oficinas, encontros regionais e nacionais reunindo milhares de idosos. A extensa programação cultural e artística – música, teatro, literatura, esportes, turismo – atende às demandas da população idosa que cresce e se torna ávida consumidora de conhecimento e de bens culturais.

Para comemorar a qualidade e a longevidade do TSI, refletir, elaborar propostas e aprofundar questões relativas ao acelerado processo de envelhecimento do país, o SESCSP promoveu, em Bertioga (SP), em setembro de 2013, o Fórum: “*Perspectivas para Ações junto ao Cidadão Idoso*”. Do evento participaram profissionais e estudiosos da Gerontologia, técnicos do SESC, gestores de grupos, associações e instituições, militantes das lutas por direitos e idosos, reunidos para discutir questões relevantes para o processo de envelhecimento e para a consolidação de sua cidadania.

O cenário social e cultural em que foi criado o TSI era de uma população com cerca de 4% de idosos, um país com projeto de desenvolvimento autossustentado, industrialização crescente, e urbanização acelerada. O terciário, heterogêneo, absorvia a maior quantidade de migrantes, desqualificados, em sua maioria, para a vida urbana. A hibridização cultural: rural e urbana, moderna e arcaica, e a reorganização das redes sociais marcam este período. Eis o cenário de atuação do Serviço Social do Comércio, desde sua criação, em 1946. Ocupando-se, prioritariamente de questões de saúde dos trabalhadores urbanos, adotou um equacionamento inovador, associando saúde às condições socioeconômicas, comportamentos e condições de vida.

Profundas mudanças foram impressas na sociedade brasileira, ao longo deste meio século de existência do TSI. Um cenário globalizado, avanços científicos e tecnológicos, documentos de organismos internacionais que contemplam a condição de vida da crescente população idosa, e a hegemonia da comunicação caracterizam a atualidade. No Brasil, especificamente, são significativos, para os avanços no atendimento ao idoso, e para a consolidação e divulgação de seus direitos constitucionais, a partir de 1988, a Política Nacional do Idoso e, principalmente, o Estatuto do Idoso, em 2003 que, segundo a Carta de Bertioga, solidificou “*um longo processo de lutas em prol da cidadania e da qualidade de vida na idade avançada*”. Afirma ainda que o Estatuto do Idoso, embora nem sempre respeitado é uma “*lei abrangente e bem formulada*”.

Para a dinâmica do Fórum, foram eleitos quatro eixos temáticos: formação e educação permanente; autonomia, direitos e cidadania; gerações e intergeracionalidade; cuidado e relações sociais. As discussões desenvolveram-se em quatro momentos: experiências exitosas; desafios; estratégias, projetos, ações; perspectivas para a realidade brasileira.

O SESCSP foca seu atendimento para crianças, jovens, adultos e idosos, na educação não formal, desenvolve atividades ou programas organizados fora do sistema regular de ensino, com objetivos estruturados e multidisciplinares, pautados por intencionalidade, mas não sequencial e hierárquico. “A educação é um processo imprescindível para melhoria das condições de vida dos indivíduos e da sociedade, possível de se materializar em diversas políticas, programas e ações educativas, articuladas e complementares, nos diferentes setores e áreas”, reafirma a *Carta de Bertioga*.

A educação, que se “*realiza ao longo da vida*”, é um direito fundamental do ser humano, garantindo o acesso aos demais direitos, a ampliação da consciência e o fortalecimento da cidadania.

A educação permanente objetiva a socialização, a atualização de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, a reflexão sobre o processo de envelhecimento, o estímulo a cuidados preventivos com a saúde física e mental, discussão e elaboração de novos projetos de vida e integração às demais gerações. Dentre as práticas relacionadas à educação permanente, ao contrário do modelo intelectualista de educação, é oferecido o contato real e vivencial com a cultura e a arte, fazendo teatro, tocando instrumentos musicais, pintando, esculpindo, dançando, subvertendo a exclusão de alguns segmentos populacionais.

Autonomia, direitos e cidadania da população idosa brasileira se fortalecem com o conhecimento dos estatutos legais, e com a difusão dos documentos formulados pelos organismos internacionais. É fundamental, entretanto, que sejam superadas as características tradicionais, discriminatórias e preconceituosas que violam os direitos da pessoa idosa. A força para a emancipação dos idosos, segundo a Carta de Bertiooga, deverá ser encontrada na articulação com outros movimentos sociais, no acesso à educação e no estímulo ao protagonismo da pessoa idosa.

A recomendação da convivência e da solidariedade intergeracionais, presente nos documentos internacionais, é relevante para a fundamentação do TSI e de muitos programas voltados para a pessoa idosa. O desenvolvimento de relações intergeracionais, como resposta à discriminação, numa proposta socioeducativa, a inserção da gerontologia como tema transversal das programações institucionais, o estímulo à inserção do idoso na comunidade e a promoção do envelhecimento ativo, são diretrizes na busca pela intergeracionalidade nas relações sociais, reafirmada pelos participantes do Fórum em Bertiooga.

Num país de contrastes como o Brasil, devem ser consideradas suas múltiplas velhices. As ações públicas e privadas voltadas para o cuidado e para o atendimento da pessoa idosa nas áreas de previdência, assistência, saúde, educação, cultura, lazer, trabalho, justiça, habitação, acessibilidade, entre outros, ainda estão aquém das necessidades da população.

É fundamental que seja considerada a importância dos meios de comunicação na criação e recriação das identidades sociais do idoso e nas possibilidades de mudanças sociais.

O individualismo, a competitividade e o consumismo caracterizam as sociedades atuais e penalizam sobremaneira as pessoas idosas. Para um cenário favorável ao idoso e a toda a sociedade, em que o envelhecimento seja reconhecido como uma realidade social e individual única, é indispensável a participação cidadã dos idosos e a articulação com o Estado, para a efetivação de políticas setoriais e de direitos. Para a concretização da educação plena e de cuidados que respeitem a dignidade da pessoa idosa, devem ser cultivadas “*relações responsáveis, solidárias, intergeracionais e coeducativas*”, de acordo com a *Carta de Bertioga*. No cenário atual, e no que é possível prever, deverão as políticas e programas manter e intensificar sua contribuição para o desenvolvimento dos direitos das pessoas idosas, através da educação informal e permanente, da arte e da cultura e, pelos caminhos da sensibilidade e da transcendência, manter o investimento na cidadania.

Recebido em 01/02/2015

Aceito em 28/02/2015

Daizy Valmorbida Stepansky – Doutorado em Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Sociologia, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto IV aposentada, atuando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense.
E-mail: daizystepansky@gmail.com